



DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



## REINO: reconstruídos pela Misericórdia, chamados à Missão

*“Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós”.*

(Papa Francisco – Misericórdia e Vultus)

Reconhecidos em nossa **identidade** e reconstruídos pela **misericórdia** de Deus, *“fixamos nossos olhos em Jesus e assumimos apaixonadamente o projeto de seu Reino”.*

A experiência da **Misericórdia** desperta em nós a gratidão e acende o **desejo** de querer dar uma resposta generosa e radical à pergunta: **“que farei por Cristo”?**

Jesus Cristo, presença visível da Misericórdia do Pai, nos salva, nos comunica a sua **Vida**, e, sempre respeitando nossa condição de homens e mulheres **livres**, nos convida a participar de sua **obra**: a realização do **Reino de Deus** neste mundo marcado pela dor, pobreza e exclusão.

Ele nos convida a trabalhar **com** Ele e **como** Ele, a viver **como** Ele, a ter os critérios e os valores d’Ele. Jesus convoca pessoas que tem espírito de **audácia**, de **energia**, de **criatividade**, de **empenho**, de **participação**, porque Deus não nos deu espírito de timidez, de covardia, de fuga...

Nesse sentido, o **“Exercício do Reino”** busca personificar ao máximo tanto o **chamado** de Cristo como a nossa **resposta**. Jesus não nos chama para seguir uma religião, uma doutrina, nem faz proselitismo... Ele desencadeia um **“movimento de Misericórdia”** e nos convoca a segui-Lo, ou seja, identificar-nos com Ele e com sua proposta de vida. Aqui não se trata de aderir-nos a um programa nem a um projeto, senão do convite a um **seguimento** (“vir comigo”), no calor e intimidade de uma **relação pessoal** que é dirigida a cada um em particular. Para isso requer-se uma **resposta** sem reservas.

**Deus é Misericórdia:** esta é à base da atuação de Jesus e do anúncio do Reino. Ele nunca fala de um Deus indiferente, frio, afastado dos homens, de costas aos nossos problemas. Igualmente não vemos Jesus apresentar um Deus preocupado por seus interesses, sua glória, sua liturgia, seu templo, seu sábado... A preocupação do Deus de Jesus é o ser humano, sobretudo aquele que mais sofre e é excluído.

O Deus do templo, o Deus da lei e da ordem, o Deus do culto e do sábado não poderia gerar e alimentar a atividade profética de Jesus como curador da vida e defensor dos últimos.



DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



As pessoas e os povos de todos os tempos e lugares trazem, como que enraizados nas fendas mais profundas de sua alma, *sonhos* de rara beleza. São desejos de *convivialidade*, de *superação da dor e da solidão*, *sonhos de fraternidade e harmonia...* Era certamente nessa direção que Jesus apontava, ao falar do **Reino** de Deus como o mundo das *esperanças* e *possibilidades*.

Esta é a *causa* que deve encantar e seduzir todo seguidor de Jesus. Para Ele, a vida de uma pessoa vale pela *causa* à qual se entrega. Por isso, diante de Jesus Cristo que “*passa e chama a todos*”, a pessoa sente-se provocada, desafiada a arriscar a própria vida e a comprometer-se numa *causa* inovadora.

É preciso sonhar alto, ser uma pessoa corajosa e marcada pela esperança para poder “*escutar*” o apelo de Cristo; é preciso forte dose de ousadia e de entusiasmo para *transcender-se*, ir além de si mesma...

A pessoa deve mobilizar todas as suas energias, criatividade, sonhos, desejos, aspirações... para o **Reino**.

Trata-se de um **chamado** que “*afeta*” todo o seu ser, com toda sua bagagem de inteligência, afetividade, qualidades e defeitos, influências e inclinações; com todas as possibilidades que a vida lhe oferece neste **momento** em que vive, diante das **necessidades** do mundo, da Igreja, da sua comunidade...

O **chamado de Jesus** mobiliza e expande a pessoa na direção dos outros; ela é convocada a “*encarregar-se dos outros*”, encarregar-se das **obras** que solucionem os problemas das “*maiorias excluídas*”. Isso é o que significa *paixão pelo Reino*.

*“O discípulo-missionário é um des-centrado: o centro é Jesus Cristo que convoca e envia. O discí-pulo é enviado para as periferias existenciais. A posição do discípulo-missionário não é a de cen-tro, mas de periferias: vive em tensão para as periferias”* (Papa Francisco).

Que significa “*fronteiras geográficas e existenciais*”? É preciso sair dos limites conhecidos; sair de nossas seguranças para adentrar-nos no terreno do incerto; sair dos espaços onde nos sentimos fortes para arriscar-nos a transitar por lugares onde somos frágeis; sair do inquestionável para enfrentarmos o novo...

É decisivo estar dispostos a abrir espaços em nossa história a novas pessoas e situações, novas vivências, novas experiências... Porque sempre há algo **diferente** e **inesperado** que pode enriquecer-nos...

A **periferia** passa a ser terra privilegiada onde nasce o “*novo*”, por obra do Espírito. Ali aparece o broto original do “nunca visto”, que em sua pequenez de fermento profético torna-se um desafio ao imobilismo petrificado e um questionamento à ordem estabelecida.



DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Isso pede de todos nós uma atitude de abertura e de deslocamento frente ao outro, o que implica colocar-nos em seu lugar, deixar-nos questionar e desinstalar por ele... Importa, pois, re-descobrir com urgência a **misericórdia** como impulso ético e como hábito permanente de vida. Somos chamados a viver a **misericórdia** como um estilo de vida, fundado no *modo misericordioso* de ser e atuar de Jesus.

A **misericórdia** significa encontrar-se com “o mundo do sofrimento, da injustiça, da fome... e não ficar indiferente”. Ela leva a reconhecer no **outro** uma dignidade e uma capacidade criativa para superar sua situação.

Ante o clamor que vem da “margem”, como não sentir compaixão e misericórdia para com os “*perdedores*” da história? A necessidade de **olhar** o excluído e de **sentir** sua exclusão como uma interpelação e um chamado, não é para nós moda nem sectarismo, mas o núcleo mesmo de nossa experiência espiritual tal como aparece nos Evangelhos.

A **paixão pelo Reino** mobiliza a pessoa a levar adiante a **missão**, a ir aos lugares do **mundo** onde há mais necessidade e ali realizar obras duradouras de maior proveito e fruto. O seguidor de Jesus não é aquele que, por medo, se distancia do mundo, mas é aquele que, movido por uma **radical misericórdia**, desce ao coração da realidade em que se encontra, aí se encarna e aí revela os **traços** da velada presença d’Aquele que é a Misericórdia.

O Deus misericordioso emerge na densidade das coisas, das pessoas e dos acontecimentos.

É no **mundo** e na **história** que Ele deseja ser *ouvido, acolhido, servido e amado*.

Nosso desafio não é fugir da realidade, mas aproximarmos dela com todos os nossos sentidos bem abertos para olhar e contemplar, escutar e acolher, percebendo no mais profundo da realidade a presença ativa do Deus que nos ama com criatividade infinita, para encontrar-nos com Ele e trabalhar juntos por seu Reino.

É aqui, neste **mundo**, que Deus nos chama a estender o seu Reinado, trabalhando cada dia como amigos de Jesus que passam, observam, curam, se compadecem, ajudam, transformam, multiplicam os esforços humanos. Apaixonados por Deus nos apaixonamos pelo **mundo** que, em sua diversidade, riqueza, simplicidade, profundidade, fragilidade, sabedoria... nos fala com novos traços do Deus que buscamos com desvelo.

Trata-se de olhar o mundo como “*sacramento de Deus*”. Um **olhar** capaz de descobrir os sinais de **esperança** que existem na realidade que nos cerca; um **olhar** afetivo, marcado pela ternura, compassivo e por isso gerador de misericórdia; **olhar** que compromete solidariamente.

**Textos bíblicos:** Lc 10,1-12 Mt. 10,1-16 Mc. 3,7-19 Lc. 4,16-30



DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Na **oração**: diante de Jesus que passa e chama, responda: como você vive, hoje, sua **missão** na família, no trabalho, no seu ambiente, na sua comunidade? Que sentido você quer dar à sua própria vida?... em quê gastar suas forças, capacidades? Como prolongar, no seu cotidiano, a presença misericordiosa de Jesus?